

CONTROLE GERENCIAL E INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Coradini Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

alexandrecoradinir@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo elucidar o que revela a literatura acerca do controle gerencial e da inovação em micro e pequenas empresas nos últimos 10 anos nas bases de dados: *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *Emerald*, a partir de uma revisão sistemática da literatura. Assim sendo, foi empregada uma metodologia quantitativa e qualitativa, visando responder as etapas estabelecidas para execução do estudo. Nesta direção, foram encontrados 223 artigos nas bases pesquisadas, sendo 107 na base *Web Of Science*, 67 na base *Emerald*, 35 na base *Scopus* e apenas 14 na base *Scielo*. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, verificou-se que grande parte dos trabalhos não abordavam explicitamente a temática da pesquisa. Assim, foram excluídas 177 pesquisas relacionadas a outros assuntos e áreas de conhecimento, resultando em 46 artigos a serem analisados. Os achados obtidos evidenciaram que o ano com o maior número de publicações acerca da temática foi o ano de 2018 com 14 pesquisas. Com relação ao local de publicação dos estudos, destaca-se *Journal of Small Business and Enterprise Development* com 3 artigos. Além disso, após a análise criteriosa dos artigos, enfatiza-se que diversas práticas inovadoras e gerenciais são empregadas nas micro e pequenas empresas não só em âmbito nacional, mas também em diversos países. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se abranger outras bases de dados e também diversificar as palavras-chave.

Palavras-chave: Controle Gerencial, Inovação, Micro e Pequenas Empresas, Revisão Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Os pequenos negócios possuem um importante papel não somente na economia, mas também na vida social, demonstrando como a nossa sociedade está em constante transformação. Além disso, esse segmento empresarial é o que mais contribui para a inovação, geração de emprego, redução da pobreza, produção econômica e para o desenvolvimento de pequenas e médias comunidades (Barkhatov *et al.*, 2015; Vaz, & Espejo, 2015; Gomes, & Wojahn, 2017).

O segmento representa 99% das empresas brasileiras de um total de 6,4 milhões de estabelecimentos e são responsáveis por mais de 16 milhões dos empregos formais (Ferreira *et al.*, 2012). Na América Latina, em termos de participação no PIB, alguns países apresentam índices ainda mais significativos se comparados com o Brasil (27%), a exemplo da Argentina (60%), Colômbia (35%) e Uruguai (30%) (Feuser, 2016).

Ao mesmo tempo que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam um papel significativo no cenário econômico não só do Brasil, mas também de muitos outros países, ainda é grande o número de empresas que fecham as suas portas logo nos primeiros anos de existência (Hyder & Lussier, 2016). Estudos anteriores mostraram que as MPEs são afetadas por uma série de fatores que ameaçam sua sobrevivência (Barkhatov *et al.*, 2015; Ndiaye *et al.*, 2018).

Nesta direção, considerável número de estudos estão sendo realizados, em diversos países, objetivando analisar como as práticas de inovação e as ferramentas gerenciais podem contribuir para a redução da mortalidade precoce e o sucesso destes empreendimentos (Fumo

& Jabbour, 2011; Omri, Frikha, & Bouraoui, 2015; Shibia, & Barako, 2017; Vasconcelos, & Oliveira, 2018).

Com base no exposto, este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: O que revela a literatura acerca do controle gerencial e inovação em micro e pequenas empresas nos últimos 10 anos? Assim, tem-se como objetivo elucidar o que revela a literatura acerca do controle gerencial e inovação em micro e pequenas empresas nos últimos 10 anos nas bases de dados: *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *Emerald*, a partir de uma revisão sistemática da literatura.

A justificativa teórica desta pesquisa centra-se na possibilidade de contribuir para o entendimento do controle gerencial e da inovação em micro e pequenas empresas. Assim sendo, a produção do conhecimento é um processo coletivo, onde surgem novas contribuições ao tema pesquisado em cada investigação. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que avaliem a produção científica relacionada a referida temática, com o intuito da identificação das características das pesquisas quanto aos tópicos investigados, procedimentos metodológicos adotados e também a evolução desse tema ao longo dos anos.

Com relação a justificativa prática, esta pesquisa apoia-se no fato de que este segmento empresarial e a inovação são componentes importantes na produtividade de uma economia. Nesta direção, a contribuição se dá ao por promover uma discussão sobre a existência de controle gerencial para as MPEs, em contraponto à ideia de não haver necessidade de relatórios gerenciais para esse segmento (Almeida, 1994) e elucidar como as MPEs entendem a inovação, além de evidenciar as principais práticas de inovação adotadas por elas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Benefícios da Contabilidade Gerencial e da Inovação nas Micro e Pequenas Empresas

As informações geradas pela contabilidade gerencial destacam-se entre as importantes ferramentas de gestão para os empresários. É a partir destas informações que os micro e pequenos empreendedores devem se estruturar, tornando a ação da informação como sendo a ação decisória e de controle, ajudando assim a capacitar os gestores com os objetivos da organização e com o uso eficiente de recursos (Brunelli, 2018). Por outro lado, um estudo realizado na Alemanha por Lohr (2012) analisou uma tendência de uso limitado de artefatos contábeis e de gestão. Os resultados obtidos elucidaram que a aplicação dessas práticas é escassa porque os micro e pequenos empreendedores não acreditam que os benefícios superam os custos e consideram sua posição no mercado estável independentemente do uso das referidas ferramentas.

Outro estudo, este realizado por Araújo (2015) em uma empresa de vestuário, também constatou a baixa utilização de ferramentas gerenciais pelos mesmos motivos. Em contrapartida, Lima e Imoniana (2008) examinaram um grupo de empresas brasileiras e constataram que os gestores atribuem maior importância à gestão do caixa, das contas a pagar e receber e do controle de custos, respectivamente. Nesse sentido, é possível inferir que nem todas as empresas adotam estas ferramentas pelo investimento que elas requerem. Como consequência, estas empresas deixam de receber as informações claras, precisas e objetivas para a tomada de decisão. O desenvolvimento de estratégias depende de informações que o controle gerencial pode fornecer aos micro e pequenos empreendedores como a composição dos custos, estratégias para formação de preços nos serviços oferecidos, entre outras.

Por sua vez, a inovação também possui um importante papel na redução da mortalidade precoce, no desempenho e no crescimento das MPEs. O estudo de Fuentes e Mojica (2017) teve por objetivo analisar a inovação empresarial como um eixo de competitividade para micro e pequenas empresas agroindustriais em Cúcuta. Os achados da pesquisa evidenciam que as MPEs do setor agroindustrial de Cúcuta devem melhorar sua capacidade de inovar em processo, produto e organização para serem mais competitivas.

Mazzola *et al.* (2018) tiveram como objetivo identificar como as dimensões da inovação (estratégia, processos internos, ambiente externo, organização e cultura) se associam para afetar o desempenho inovador e quais são as predominantes no contexto das MPEs. O resultado do modelo surpreendeu os autores ao mostrar que todos os construtos possuem uma alta correlação entre si, já que os mesmos esperavam que as cinco dimensões tivessem um comportamento diferente.

Nesta direção, Pikkemaat e Zehrer (2016) objetivaram explorar as questões pertinentes de experiências de inovação e serviços em empresas familiares na indústria do turismo, que são em sua maioria, de pequeno porte. Os autores constataram que as empresas familiares do segmento turístico que faziam parte da amostra estão adotando práticas de inovação de maneira lenta. Estes achados preocupam a medida que o setor se caracteriza como um dos setores mais inovadores.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para a implementação tanto de práticas gerenciais, como de práticas inovadoras para que este segmento empresarial obtenha sucesso e não venha a falir. Diversos estudos evidenciam a alta taxa de mortalidade precoce destes empreendimentos e, estes dois eixos (controle gerencial e inovação) podem contribuir significativamente para a reversão deste quadro (Faherty, & Stephens 2016; Shibia, & Barako 2017; Oliveira, & Vasconcelos, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção explanou-se os procedimentos metodológicos aplicados ao estudo para que atingisse o objetivo de pesquisa, qual seja, elucidar o que revela a literatura acerca do controle gerencial e da inovação em micro e pequenas empresas nos últimos 10 anos.

Esta pesquisa apresenta-se como uma revisão sistemática a qual destaca-se por identificar, analisar e sintetizar estudos anteriores, sendo importante como uma forma viável de pesquisa, pois reúne diversas informações, sendo estas importantes para a tomada de decisão, relacionando resultados de pesquisas realizadas, apresentando os conflitos e complementos dos achados dos estudos, aumentando a reflexão e o conhecimento do que já se tem estudado sobre determinado tema, assim, destaca-se a função relevante da revisão sistemática como base para outros estudos empíricos (Conforto, Amaral, & Silva, 2011).

Ainda, essa revisão foi conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a qual consiste em uma lista de itens a serem seguidos como protocolo (Moher *et al.*, 2009). A partir deste pressuposto, para identificar os estudos acerca do assunto, realizou-se a busca nas principais bases eletrônicas disponíveis para pesquisa *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *Emerald*. Os arquivos selecionados foram salvos no *software Mendeley* e foram separados por aproximação entre os temas abordados pelos autores (controle gerencial-micro e pequenas empresas-inovação).

Foram encontrados 223 artigos nas bases pesquisadas, sendo 107 na base *Web of Science*, 67 na base *Emerald*, 35 na base *Scopus* e apenas 14 na base *Scielo*. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, verificou-se que grande parte dos trabalhos não abordavam explicitamente a temática da pesquisa. Assim, foram excluídas 177 pesquisas relacionadas a outros assuntos e áreas de conhecimento, resultando em 46 artigos a serem analisados.

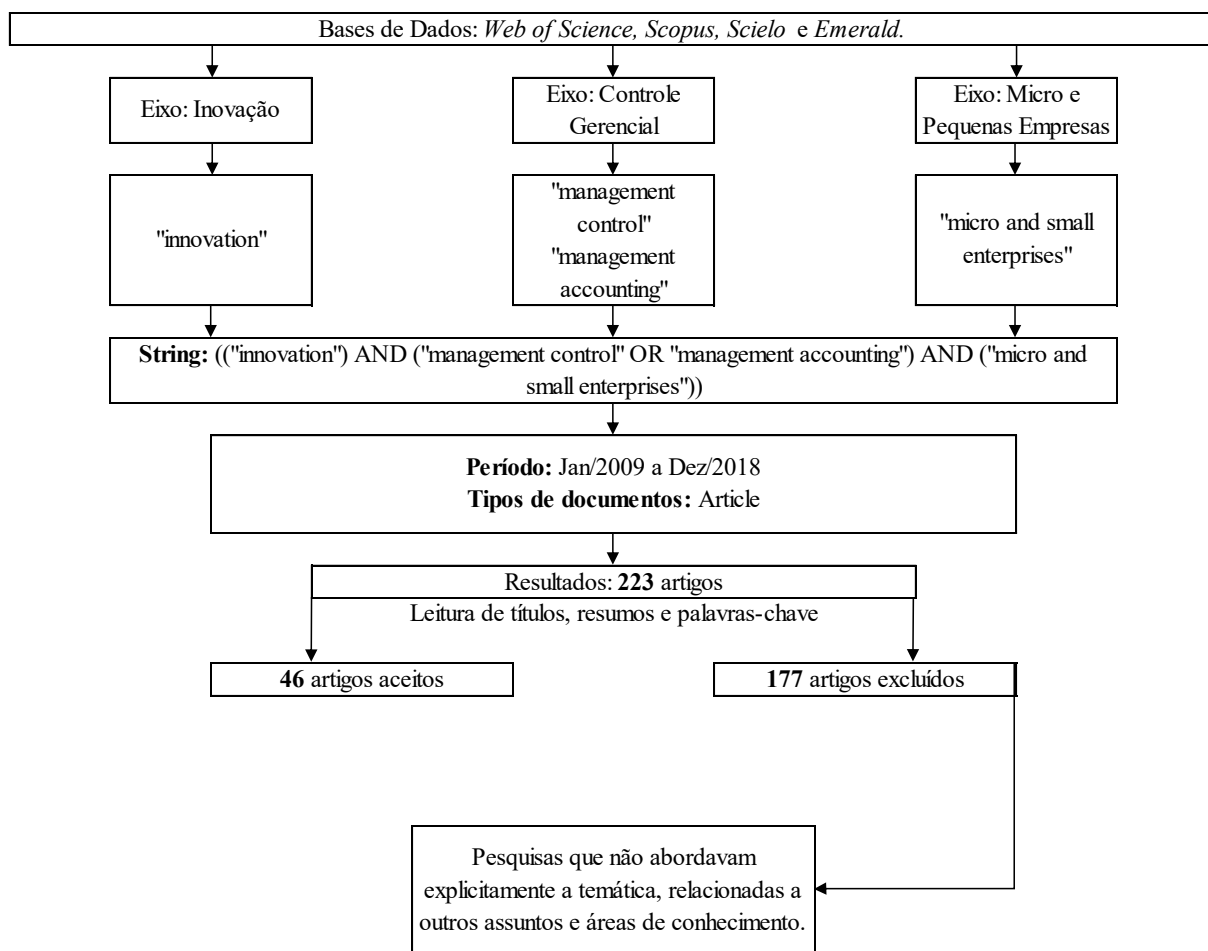


Figura 1. Fluxograma das etapas para revisão sistemática.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os artigos coletados revelaram a adesão dos autores e coautores e a preocupação em favor de temáticas relacionadas ao controle gerencial e a inovação em micro e pequenas empresas. Conforme detalhado na próxima seção, dos 223 artigos coletados nas quatro bases de dados, 46 artigos abordaram a temática proposta nesta pesquisa. Após a leitura na íntegra de todos os artigos selecionados, foi possível separar e dividir entre os eixos: 11 artigos relacionados ao controle gerencial, 39 à inovação e todos foram relacionados às micro e pequenas empresas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são elencados e discutidos os principais resultados da revisão sistemática da literatura. Elencou-se as características das pesquisas, de maneira quantitativa, por meio de estatística descritiva, com relação à quantidade de pesquisas por ano de publicação, por local de publicação e pela quantidade de trabalhos por autor. Além disso, foram avaliados os principais resultados dos artigos, de forma qualitativa, quanto aos objetivos e os resultados do estudo.

4.1 Análise Quantitativa

Nessa seção foram relatados os achados, tendo em vista as características das pesquisas, da quantidade de pesquisas por ano de publicação, por local de publicação e pela quantidade de trabalhos por autor.

Em um primeiro momento, foi possível verificar na linha do tempo, a evolução com relação ao número de artigos publicados. Assim, enfatiza-se que o ano com mais publicações

foi o ano de 2018 com 14 (%) publicações, seguido pelos anos de 2016 e 2017 com 7 (%) publicações cada, 2013 com 6 (%) publicações, 2014 com 5 (%) publicações, 2011 e 2015 com 3 (%) publicações cada e, 2009 (%) com apenas 1 publicação cada.

Posteriormente, pode-se observar que dentre as revistas científicas que apresentaram os artigos relacionados a esta temática foram: *Journal of Small Business and Enterprise Development* com 3 artigos, *Journal of Accounting & Organizational Change*, *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas* e *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación* com 2 artigos cada e, as demais com apenas 1 artigo publicado.

Com relação aos autores dos artigos analisados, elucidou-se que: Alonso e Bressan; Lema e Guijarro; Raghuvanshi; Silvia e Dacorso e; Vasconcelos e Oliveira possuem 2 artigos publicados relacionados a esta temática cada, enquanto os demais possuem apenas 1 artigo publicado.

Nesta direção, objetivando conhecer detalhadamente o que tem sido tratado nas pesquisas, buscou-se relacionar os artigos visando identificar prováveis contribuições e lacunas de pesquisa, para estimular novos pesquisadores a adotarem o tema controle gerencial e inovação em micro e pequenas empresas em estudos futuros e, conseqüentemente, contribuir para a construção do conhecimento científico acerca da temática.

4.2 Análise Qualitativa

Na presente seção buscou-se avaliar os principais resultados da produção científica, de forma qualitativa, quanto aos objetivos e os resultados do trabalho. A Tabela 1 apresenta os artigos que foram objeto deste estudo.

Tabela 1. Relação de proximidade dos artigos analisados.

Nº	Autores	Ano de publicação	Local de publicação	Relação		
				Controle gerencial	Micro e pequenas empresas	Inovação
1	Alattar, Kouhy, & Innes	2009	Journal of Accounting & Organizational Change.	X	X	-
2	Fumo & Jabbour	2011	Industrial Management & Data Systems.	X	X	X
3	Laitinen	2011	Journal of Accounting & Organizational Change.	X	X	-
4	Maçaneiro & Cherobim	2011	Organizações & Sociedade.	-	X	X
5	Báez	2013	Revista Electrónica Nova Scientia.	X	X	-
6	Léon & Valenzuela	2013	Contaduría y Administración.	-	X	X
7	Lema, Zuluaga, & Guijarro	2013	Estudios Gerenciales.	-	X	X
8	Schreiber <i>et al.</i>	2013	Revista Eletrônica de Administração.	-	X	X
9	Silvia & Dacorso	2013	Revista Economia & Gestão.	-	X	X
10	Yrigoyen	2013	Journal of Technology Management & Innovation.	-	X	X
11	Albarracín	2014	Cuadernos de Administración.	-	X	X
12	Kearney, Harrington, & Kelliher	2014	European Journal of Training and Development.	-	X	X
13	Ndubisi & Agarwal	2014	Journal of Business & Industrial Marketing.	-	X	X
14	Silvia & Dacorso	2014	Revista de Administração Mackenzie.	-	X	X
15	Tu, Hwang, & Wong	2014	Management Decision.	-	X	X

16	Barreras <i>et al.</i>	2015	Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas.	-	X	X
17	Omri, Frikha & Bouraoui	2015	Journal of Management Development.	X	X	X
18	Paoloni & Dumay	2015	Journal of Information and Knowledge Management Systems.	-	X	X
19	Alonso & Bressan	2016	International Journal of Innovation Science.	-	X	X
20	Astudillo & Briozzo	2016	Semestre Económico.	-	X	X
21	Faherty & Stephens	2016	Journal of Small Business and Enterprise Development.	-	X	X
22	Glover <i>et al.</i>	2016	Journal of Small Business and Enterprise Development.	-	X	X
23	Guijarro, Lema, & Van Auken	2016	Academia Revista Latinoamericana de Administración.	-	X	X
24	Pikkemaat & Zehrer	2016	International Journal Of Culture, Tourism And Hospitality Research.	-	X	X
25	Rehman	2016	Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies.	-	X	X
26	Alonso, Bressan, & Sakellarios	2017	International Journal of Wine Business Research.	-	X	X
27	Fuentes & Mojica	2017	Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación.	-	X	X
28	Pérez, Gutiérrez, & Ávila	2017	Región Y Sociedad.	-	X	X
29	Roper & Hewitt-Dundas	2017	Small Business Economics.	-	X	X
30	Rubiano <i>et al.</i>	2017	Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación.	-	X	X
31	Shibia & Barako	2017	Journal of Small Business and Enterprise Development.	X	X	X
32	Zhou <i>et al.</i>	2017	Chinese Management Studies.	-	X	X
33	Belete	2018	The African Journal of Information and Communication.	-	X	X
34	Bianchi, Winch, & Cosenz	2018	International Journal of Productivity and Performance Management.	X	X	-
35	Bittar, Di Serio, & Vasconcellos	2018	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.	-	X	X
36	Braga, Silvestre, & Oliveira	2018	Brazilian Journal of Operations & Production Management.	X	X	-
37	Brunelli	2018	Empreendedorismo, Gestão e Negócios.	X	X	-
38	Liu & Cheng	2018	Sustainability.	-	X	X
39	Martino & Magnotti	2018	European Journal of Innovation Management.	-	X	X
40	Mazzola <i>et al.</i>	2018	Independent Journal Of Management & Production.	-	X	X
41	Morais & Barreto Júnior	2018	Revista Multidisciplinar e de Psicologia.	X	X	-
42	Raghuvanshi, Agrawal, & Ghosh	2018	Benchmarking: An International Journal.	-	X	X

43	Raghuvanshi & Garg	2018	Asia Pacific Journal Of Innovation and Entrepreneurship.	-	X	X
44	Silva <i>et al.</i>	2018	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.	-	X	X
45	Vasconcelos & Oliveira	2018	Innovation & Management Review.	-	X	X
46	Vasconcelos & Oliveira	2018	Revista de Administração de Empresas.	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

É perceptível o grande número de estudos acerca da inovação em MPEs. Tal fato pode ser justificado pela importância da inovação nas empresas, para a sobrevivência num cenário cada vez mais competitivo e globalizado. Dentre os estudos analisados, pode-se citar em um primeiro momento: Barreras *et al.* (2015), Alonso e Bressan (2016), Astudillo e Briozzo (2016), Faherty e Stephens (2016) e, Oliveira e Vasconcelos (2018).

Por sua vez, Barreras *et al.* (2015) verificaram os fatores de inovação e desenvolvimento tecnológico nas MPEs do município de Angostura do estado de Sinaloa no México, conduzidos pela hipótese de que as empresas sejam competitivas pela atenção direta que existe entre proprietários e colaboradores na inserção de inovações e tecnologias para a empresa. Os resultados chamam a atenção pelo fato de que constata-se que as MPEs do municípios adotaram práticas de inovação apenas nos últimos quatro anos de funcionamento.

Alonso e Bressan (2016) buscaram explorar a inovação entre os gestores de micro e pequenas empresas na indústria de vinhos da Itália. Além disso, ao adotar a Teoria da Inovação, os autores examinaram as percepções das operadoras de vinícolas sobre inovação, as maneiras pelas quais as vinícolas estão inovando e se as respostas dos participantes variam de acordo com as características demográficas. Os resultados constataram que a inovação está fundamentalmente associada à minimização da pegada ecológica, investimentos, melhorias na adega, adaptação às tendências e novas exigências do consumidor e, ainda mais importante, à manutenção das tradições e ao aumento da qualidade dos vinhos.

Com relação ao estudo de Astudillo e Briozzo (2016), os autores analisam as características das micro, pequenas e médias empresas manufatureiras do Equador e da Argentina em relação à inovação. Os resultados elucidam que as indústrias argentinas e equatorianas são diferentes entre si basicamente na inovação do produto e do processo, com uma tendência maior de desenvolver essas atividades na Argentina do que no Equador. Atividades de inovação, como gastos com pesquisa e desenvolvimento em vendas, registro de patentes e apoio do setor público, apresentam semelhanças entre os dois países.

Faherty e Stephens (2016) objetivaram compreender o termo "inovação", as práticas de inovação e como a inovação pode ser efetivamente mensurada. O estudo constatou que todas as MPEs que fizeram parte da amostra da pesquisa participam de uma série de atividades de inovação em produtos, processos, pessoas e marketing. Os autores ainda alertam que apesar da inovação ser muito importante para o desenvolvimento das empresas, ela não é um processo sistemático, e isso geralmente ocorre devido à falta de recursos.

Um outro estudo mais recente, de Oliveira e Vasconcelos (2018), buscou identificar e medir o impacto dos tipos de inovação no desempenho de MPEs da indústria de serviços alimentícios. Os resultados sugerem que duas dimensões de inovação se destacam no desempenho da empresa, ou seja, a experiência da marca e do cliente é pensada para contribuir significativamente para o desempenho da empresa. Além disso, elucidou-se que a contribuição das inovações pode variar de acordo com o nível de desempenho da empresa.

Nesse contexto, com o intuito de evidenciar os principais assuntos tratados nos artigos relacionados a inovação em MPEs, elaborou-se a Tabela 2.

Tabela 2. Principais assuntos tratados nos artigos relacionados a inovação em MPEs.

Assuntos abordados	Autores
Padrões, mensuração e capacidade de inovação das MPEs.	Kearney; Harrington & Kelliher (2014); Faherty & Stephens (2016); Belete (2018); Martino & Magnotti (2018); Raghuvanshi, Agrawal & Ghosh (2018); Raghuvanshi & Garg (2018); Vasconcelos & Oliveira (2018).
Desenvolvimento econômico, percepções e práticas de inovação em MPEs.	Ndubisi & Agarwal (2014); Alonso, Bressan & Sakellarios (2017); Mazzola <i>et al.</i> (2018).
Fatores relacionados a inovação que contribuem no desempenho de MPEs.	Omri, Frikha & Bouraoui (2015); Rehman (2016); Shibia & Barako (2017); Zhou <i>et al.</i> (2017); Vasconcelos & Oliveira (2018).
Financiamento da inovação, fontes de financiamento e restrições financeiras enfrentadas pelas MPEs.	Maçaneiro & Cherobim (2011); Lema, Zuluaga & Guijarro (2013); Paoloni & Dumay (2015); Guijarro, Lema & Van Auken (2016); Pérez, Gutiérrez & Ávila (2017); Rubianno <i>et al.</i> (2017).
Processos de inovação, competitividade e desenvolvimento tecnológico em MPEs.	Léon & Valenzuela (2013); Albarracín (2014); Barreras <i>et al.</i> (2015); Alonso & Bressan (2016); Pikkemaat & Zehrer (2016); Fuentes & Mojica (2017); Silva <i>et al.</i> (2018).
Posicionamento estratégico, perspectivas de inovação e riscos e incertezas na decisão de inovar nas MPEs.	Fumo & Jabbour (2011); Schreiber <i>et al.</i> (2013); Silvia & Dacorso (2013); Silvia & Dacorso (2014); Astudillo & Briozzo (2016); Roper & Hewitt-Dundas (2017); Bittar, Di Serio & Vasconcellos (2018).
Sustentabilidade e gestão de tecnologia e inovação em MPEs.	Yrigoyen (2013); Tu, Hwang & Wong (2014); Glover <i>et al.</i> (2016); Liu & Cheng (2018); Mazolla <i>et al.</i> (2018).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com relação aos estudos que abordam a existência de controle gerencial em MPEs, os mesmos aparecem em número significativamente inferior. Isso pode ser justificado pelo fato da existência da ideia de não haver necessidade de relatórios gerenciais para esse segmento (Kos *et al.*, 2011). No entanto, os artigos analisados nesta pesquisa mostraram exatamente o contrário. Apesar de terem um controle quase sempre centralizado nos seus gestores, os mesmos precisam de informações que validem as tomadas de decisões (Frezzatti *et al.*, 2014).

Referente aos estudos analisados, pode-se citar: Alattar, Kouhy e Innes (2009), Shibia e Barako (2017), Brunelli (2018) e, Morais e Barreto Júnior (2018). O primeiro estudo explorou as informações gerenciais geradas e utilizadas para o planejamento, para a tomada de decisão e para o controle de MPEs na Faixa de Gaza. Os resultados evidenciaram que as informações gerenciais geradas podem ser particularmente relevante para as MPEs de países em desenvolvimento e que estas informações são extremamente importantes para planejamento e para o controle das atividades destas empresas.

Por sua vez, Shibia e Barako (2017) objetivaram investigar os fatores gerenciais determinantes do crescimento das MPEs no Quênia. O crescimento limitado das MPEs nos países em desenvolvimento sufoca suas contribuições previstas para a economia em termos de emprego e contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB). Os resultados sugerem que, para abordar de forma holística o crescimento das MPEs, devem ser empregadas intervenções complementares direcionadas tanto ao clima de investimento quanto aos recursos internos.

Nesta direção, Brunelli (2018) discorre acerca da relevância da contabilidade gerencial para as MPEs, objetivando evidenciar a necessidade do acesso a determinadas informações úteis na qual possibilita o gestor a conseguir ministrar o seu negócio com eficiência. Dentre os resultados obtidos, os autores verificaram que esta ferramenta auxilia no desenvolvimento das

estratégias das decisões futuras, oferecendo informações transparentes, precisas e úteis referentes a realidade da empresa e que se forem bem administradas torna-se mais fácil a questão do planejamento e também do controle das operações.

Por fim, Morais e Barreto Júnior (2018) descreveram a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à tomada de decisão, explicando com detalhes o funcionamento do balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa. Como resultado, pode-se dizer que as ferramentas da contabilidade usadas na contabilidade gerencial são recursos indispensáveis para a tomada de decisão do gestor, pois foi permitido verificar que o uso dos padrões contábeis possibilitam mitigar erros e falhas nos processos encontrados nas empresas, favorecendo assim, a retificação de erros para a tomada de decisão.

Nessa perspectiva, objetivando apresentar os principais assuntos tratados nos artigos relacionados ao controle gerencial em MPEs, a Tabela 3 foi elaborada.

Tabela 3. Principais assuntos tratados nos artigos relacionados ao controle gerencial em MPEs.

Assuntos abordados	Autores
Relevância e contribuições da contabilidade gerencial para as MPEs.	Brunelli (2018); Morais & Barreto Júnior (2018).
Fatores gerenciais determinantes no desempenho das MPEs.	Shibia & Barako (2017); Bianchi, Winch, & Cosenz (2018); Vasconcelos & Oliveira (2018).
Entraves enfrentados pelos micro e pequenos empreendedores na gestão das MPEs.	Fumo & Jabbour (2011); Omri, Frikha, & Bouraoui (2015).
Informações geradas pela contabilidade gerencial e seu impacto nas tomadas de decisões das MPEs.	Alattar, Kouhy, & Innes (2009); Báez (2013).
Habilidades de gestão dos proprietários e desempenho financeiro das MPEs.	Laitinen (2011); Braga, Silvestre, & Oliveira (2018).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Diante do exposto, nota-se que a utilização das ferramentas gerenciais no contexto das MPEs possui um papel significativo. Os estudos analisados fornecem o suporte necessário para afirmar que o controle gerencial é, hodiernamente, indispensável na gestão destas empresas, oferecendo recursos úteis para os micro e pequenos empreendedores em suas tomadas de decisões. Além disso, observa-se que a inovação encontra-se cada vez mais presente neste segmento empresarial. Outra questão que chamou atenção no desenvolvimento desta pesquisa, foi o crescente número de estudos desenvolvidos nos últimos anos que abordam a temática de inovação em MPEs. Destarte, infere-se que a alta competitividade faz com que novas alternativas tenham que ser buscadas para alinhar a atuação da empresa com o atual cenário econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o escopo de elucidar o que revela a literatura acerca do controle gerencial e inovação em micro e pequenas empresas nos últimos dez anos nas principais bases de dados disponíveis: *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *Emerald*, a partir de uma revisão sistemática. Assim sendo, foi empregada uma metodologia quantitativa e qualitativa, visando responder as etapas estabelecidas para execução do estudo. Destarte, com o intuito de aprofundar o conhecimento científico acerca do controle gerencial e da inovação e elucidar a evolução das pesquisas sobre a temática, a presente pesquisa pautou-se no seguinte questionamento: O que revela a literatura acerca do controle gerencial e inovação em micro e pequenas empresas nos últimos 10 anos?

Sob esse viés, realizou-se a busca nas principais bases eletrônicas disponíveis para pesquisa: *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *Emerald*, de modo que resultou em uma totalidade de 47 pesquisas após a aplicação dos critérios de exclusão. Assim, a primeira análise referiu-se

ao ano de publicação. A análise quantitativa evidenciou que o ano com mais publicação foi o de 2018 com 14 publicações, seguido pelos anos de 2016 e 2017 com 7 cada, 2013 com 6, 2014 com 5, 2011 e 2015 com 3 cada e, 2009 com apenas 1 publicação cada.

Com relação as revistas científicas que apresentaram os artigos relacionados a esta temática, destaca-se: *Journal of Small Business and Enterprise Development* com 3 artigos publicados, *Journal of Accounting & Organizational Change*, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas e *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación* com 2 artigos cada e, as demais revistas publicaram apenas 1 artigo publicado.

Ainda com relação aos resultados obtidos, enfatiza-se que diversas práticas inovadoras e gerenciais são empregadas nas micro e pequenas empresas não só em âmbito nacional, mas também em diversos países. Os achados são justificados à medida que a inovação representa a busca pelo novo que permite às organizações aumentarem sua competitividade e enfrentarem a concorrência enquanto o controle gerencial fornece valiosas informações aos micro e pequenos empreendedores, viabilizando o processo de decisão e de análise do desempenho da empresa.

Os resultados obtidos deste estudo contribuem à medida que despertam o interesse dos pesquisadores para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre as micro e pequenas empresas. Enfatiza-se a importância de adquirir conhecimento sobre o contexto das MPEs pelo fato de que este segmento contribui de maneira direta para o crescimento e o desenvolvimento do país, contribuindo para a geração de renda e suporte ao desemprego e, por fim, representam uma opção de emprego formal para a sociedade.

Em se tratando de uma pesquisa científica, o presente estudo apresenta algumas limitações. Entretanto, estas limitações possibilitam constatar oportunidades de novos estudos. Uma destas limitações é o fato da revisão sistemática apresentar certo viés do pesquisador no que se refere aos periódicos escolhidos e à escolha das palavras-chave para delimitar o tema. Destarte, a sugestão para futuros estudos é abranger outras bases de dados e também diversificar as palavras-chave. Pesquisar sobre micro e pequenas empresas justifica-se pelo fato de que muito se sabe sobre as grandes empresas, mas são poucos os estudos sobre as pequenas, sendo observado um número menor ainda de trabalhos quando se trata de microempresas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- Alattar, J. M., Kouhy, R., & Innes, J. (2009). Management accounting information in micro enterprises in Gaza. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 5(1), 81-107.
- Albarracín, E. J. G. (2014). Tecnologías de información y comunicación, e innovación en las MIPYMES de Colombia. *Cuadernos de Administración*, 30(51), 71-79.
- Almeida, M. S. R. (1994). Desenvolvimento de um Modelo de Planejamento Estratégico para Grupos de Pequenas Empresas. (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo - FEA/USP, São Paulo, Brasil.
- Alonso, A. D., & Bressan, A. (2016). Micro and small business innovation in a traditional industry. *International Journal of Innovation Science*, 8(4), 311-330.
- Alonso, A. D., Bressan, A., & Sakellarios, N. (2017). Exploring innovation perceptions and practices among micro and small craft breweries. *International Journal of Wine Business Research*, 29(2), 140-158.

- Araújo, J.G. (2015). Utilização das informações gerenciais para tomada de decisão: um estudo exploratório no arranjo produtivo local de confecção do estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- Astudillo, S., & Briozzo, A. (2016). Innovación en las mipymes manufactureras de Ecuador y Argentina. *Semestre Económico*, 19(40), 117-144.
- Báez, F. E. N. (2013). Las Micro, Pequeñas y Medianas Empresas de la Zona Metropolitana de Guadalajara: una perspectiva hacia la gestión de su proceso de toma de decisiones. *Revista Electrónica Nova Scientia*, 5(2), 210-236.
- Barkhatov, V., Pletnev, D., & Campa, A. (2015). Key success factors and barriers for small businesses: comparative analysis. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 221, 29-38.
- Barreras, I. Z., Acosta, D. P., Arciniega, R. I. L., & Sánchez, J. D. T. (2015). La innovación, competitividad y desarrollo tecnológico en las MIP y ME's del municipio de Angostura, Sinaloa. *Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas*, 6(3), 603-617.
- Belete, W. (2018). Patterns of Innovation and Knowledge in Two Ethiopian Informal-Sector clusters: a study of the shiro meda handloom-weavers and merkato shoemakers. *The African Journal of Information and Communication*, 22, 83-109.
- Bianchi, C., Winch, G., & Cosenz, F. (2018). Experimenting lean dynamic performance management systems design in SMEs. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 67(7), 1234-1251.
- Bittar, A. V., Di Serio, L. C., & Vasconcellos, M. A. (2018). Micro e pequenas empresas inovadoras: evidências em empresas paulistanas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(3), 85-109.
- Braga, F. J. A., Silvestre, F. S., & Oliveira, U. R. (2018). Analysis of individual micro-entrepreneur vision from: the perspective of financial management. *Brazilian Journal of Operations & Production Management*, 15(2), 182-192.
- Brunelli, C. A. (2018). A importância da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios*, 8(8), 337-453.
- Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. D. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto (CBGDP)*, Porto Alegre, Brasil.
- Faherty, U. & Stephens, S. (2016). Innovation in micro enterprises: reality or fiction? *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 23(2), 349-362.
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A., Grisi, C. C. H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, 19(4), 811-823.
- Feuser, H. O. L. (2016). Desempenho de Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo a Luz das Características do Empreendedor-Gestor e do Controle Gerencial. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Fuentes, S. N. H., & Mojica, K. Y. S. (2017). Innovación y competitividad: micro y pequeñas empresas del sector agroindustrial en Cúcuta. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 8(1), 23-33.

- Fumo, N. D. G., & Jabbour, C. J. C. (2011). Barriers faced by MSEs: evidence from Mozambique. *Industrial Management & Data Systems*, 111(6), 849-868.
- Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. *Journal Of The American Medical Association*, 264.
- Glover, J., Champion, D., Daniels, K., & Boocock, G. (2016). Using capital theory to explore problem solving and innovation in small firms. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 23(1), 25-43.
- Gomes, G., & Wojahn, R. M. (2017). Organizational learning capability, innovation and performance: study in small and medium-sized enterprises (SMES). *RAUSP Management Journal*, 52(2), 119-216.
- Guijarro, A. M., Lema, D. G. P., & Van Auken, H. (2016). Restricciones Financieras y la innovación en la PYME durante las crisis económicas. *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, 29(1), 84-106.
- Hyder, S., & Lussier, R. N. (2016). Why businesses succeed or fail: a study on small businesses in Pakistan. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 8(1), 82-100.
- Kearney, A., Harrington, D., & Kelliher, F. (2014). Exploiting managerial capability for innovation in a micro-firm context. *European Journal of Training and Development*, 38(1/2), 95-117.
- Kos, S. R., Espejo, M. M. S. B., Raifur, L., & Anjos, R. P. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3), 35-50.
- Laitinen, E. K. (2011). Effect of reorganization actions on the financial performance of small entrepreneurial distressed firms. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 7(1), 57-95.
- Lema, D. G. P., Zuluaga, B. B., & Guijarro, A. M. (2013). Financiación de la innovación en las Mipyme iberoamericanas. *Estudios Gerenciales*, 29, 12-16.
- Léon, J. G. M., & Valenzuela, A. (2013). Aprendizaje, innovación y gestión tecnológica en la pequeña empresa: un estudio de las industrias metalmeccánica y de tecnologías de información en Sonora. *Contaduría y Administración*, 59(4), 253-284.
- Lima, A.N., & Imoniana, J.O. (2008). Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(1).
- Liu, C., & Cheng, J. (2018). Exploring Driving Forces of Innovation in the MSEs: The Case of the Sustainable B&B Tourism Industry. *Sustainability*, 10.
- Lohr, M. (2012). Specificities of managerial accounting at SMEs: case studies from the German industrial sector. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 25(1).
- Maçaneiro, M. B., & Cherobim, A. P. M. S. (2011). Fontes de financiamento à inovação: incentivos e óbices às micro e pequenas empresas – estudo de casos múltiplos no estado do Paraná. *Organizações & Sociedade*, 18(56), 57-75.
- Martino, M., & Magnotti, F. (2018). The innovation capacity of small food firms in Italy. *European Journal of Innovation Management*, 21(3), 362-383.

- Mazzola, B. G., Oliveira Júnior, M. M., Esteves, K., & Barreto, L. F. B. P. M. (2018). Innovation management in micro, small and medium-sized companies: a study in a brazilian electro-electronic cluster. *Independent Journal Of Management & Production*, 9(4).
- Morais, R. A. C., & Barreto Júnior, A. C. A. (2018). Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(43), 903-921.
- Ndiaye, N., Razak, L. A., Nagayev, R., & Ng, A. (2018). Demystifying small and medium enterprises' (SMEs) performance in emerging and developing economies. *Borsa Istanbul Review*, 18, 1-17.
- Ndubisi, N. O., & Agarwal, J. (2014). Quality performance of SMEs in a developing economy: direct and indirect effects of service innovation and entrepreneurial orientation. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 29(6), 454-468.
- Omri, A., Frikha, M. A., & Bouraoui, M. A. (2015). An empirical investigation of factors affecting small business success. *Journal of Management Development*, 34(9), 1073-1093.
- Paoloni, P., & Dumay, J. (2015). The relational capital of micro-enterprises run by women: the startup phase. *Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 45(2), 172-197.
- Pérez, M. P. P., Gutiérrez, P. I. R., & Ávila, A. E. R. (2017). Efectos del financiamiento público a la innovación: perspectiva microeconómica a partir de un estudio en pequeñas empresas. *Región Y Sociedad*, 70.
- Pikkemaat, B., & Zehrer, A. (2016). Innovation and service experiences in small tourism family firms. *International Journal Of Culture, Tourism And Hospitality Research*, 10(4), 343-360.
- Raghuvanshi, J., Agrawal, R., & Ghosh, P. K. (2018). Measuring the innovation capability of micro enterprises in India. *Benchmarking: An International Journal*.
- Raghuvanshi, J., & Garg, C. P. (2018). Time to get into the action: unveiling the unknown of innovation capability in Indian MSMEs. *Asia Pacific Journal Of Innovation and Entrepreneurship*, 12(3), 279-299.
- Rehman, N. U. (2016). Innovation performance of Chilean firms, a bivariate probit analysis. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 8(2), 204-224.
- Roper, S., & Hewitt-Dundas, N. (2017). Investigating a neglected part of Schumpeter's creative army: what drives new-to-the-market innovation in micro-enterprises? *Small Business Economics*, 49, 559-577.
- Rubianno, M. E. M., Riaga, C. O., Orozco, Y. V. D., & Pacheco, P. A. P. (2017). Fuentes de conocimiento e imágenes de la innovación en micro y pequeñas empresas de turismo: agencias de viajes y hoteles en Bogotá y Pereira. *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación*, 7(2), 217-230.
- Schreiber, D., Bessi, V. G., Puffal, D. P., & Tondolo, V. A. G. (2013). Posicionamento estratégico de MPE'S com base na inovação através do modelo Hélice Tríplice. *Revista Eletrônica de Administração*, 76(3), 767-795.
- Shibia, A. G., & Barako, D. G. (2017). Determinants of micro and small enterprises growth in Kenya. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 24(1), 105-118.
- Silva, L. M. C., Ribeiro, A. R. B., Frascaroli, B. F., & Moraes Filho, R. A. (2018). Análise do processo inovativo em pequena empresa: estudo de caso a partir do programa agentes locais de inovação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(1), 162-194.

- Silvia, G., & Dacorso, A. L. R. (2013). Perspectivas de inovação na micro e pequena empresa. *Revista Economia & Gestão*, 13(33).
- Silvia, G., & Dacorso, A. L. R. (2014). Riscos e incertezas na decisão de inovar das micro e pequenas empresas. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(4), 229-255.
- Tu, C., Hwang, S., & Wong, J. (2014). How does cooperation affect innovation in micro-enterprises? *Management Decision*, 52(8), 1390-1409.
- Vasconcelos, R. B. B., & Oliveira, M. R. G. (2018). Determinants of innovation in micro and small enterprises: a management approach. *Revista de Administração de Empresas*, 58(4), 349-364.
- Vasconcelos, R. B. B., & Oliveira, M. R. G. (2018). Does innovation make a difference? An analysis of the performance of micro and small enterprises in the foodservice industry. *Innovation & Management Review*, 15(2), 137-154.
- Vaz, P. V. C., & Espejo, M. M. S. B. (2015). Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 23, 31-41.
- Yrigoyen, J. I. (2013). Exploring Different Types of Innovation in Micro and Small Peruvian Enterprises. *Journal of Technology Management & Innovation*, 8.
- Zhou, Q., Fang, G., Yang, W., Wu, Y., & Ren, L. (2017). The performance effect of microinnovation in SMEs: evidence from China. *Chinese Management Studies*, 11(1), 123-138.